

# Superávit recorde de R\$ 52,3 bilhões

Resultado de 2002 representa 3,91% do PIB, melhor resultado desde 1994

Ayr Aliski  
de Brasília

O superávit primário do setor público consolidado em 2002 atingiu a marca de R\$ 52,364 bilhões, o melhor resultado apurado desde que o Banco Central começou a preparar a série histórica sobre esse indicador, em 1991. O número, que representa o total de receitas menos as despesas do setor público, excluindo gastos com pagamento de juros, foi divulgado ontem pelo chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes.

O executivo do BC destacou que o superávit primário gerado no ano passado ultrapassou em R\$ 2,064 bilhões a meta acordada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que era de R\$ 50,3 bilhões. O superávit primário do ano passado representa 3,91% do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes e 4,06% do PIB, considerando fluxos valorizados pelo Índice de Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI).

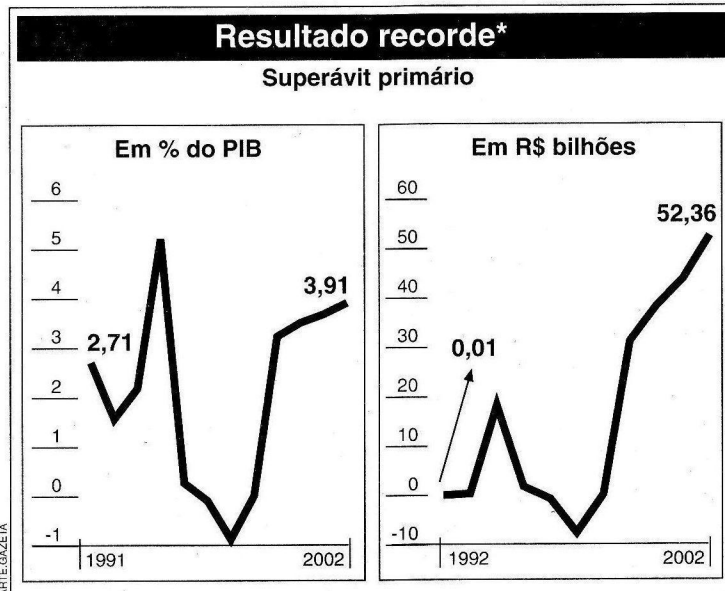
Não é o primeiro ano que o Brasil supera, com folga, a meta de superávit primário combinado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Em 2001, a meta estipulava resultado primário positivo no patamar mínimo de R\$ 40,2 bilhões, mas o setor público obteve resultado de R\$ 43,655 bilhões (3,70% do PIB), com folga de R\$ 3,455 bilhões. Em 2000, a meta era de R\$ 36,720 bilhões, mas o superávit nominal chegou a R\$ 38,157 bilhões.

Em 1999, o objetivo acertado com o FMI estipulava a geração de R\$ 30,185

bilhões de superávit nominal, mas foi obtido resultado positivo de R\$ 31,087 bilhões, superando a meta em R\$ 992 milhões.

Dados referentes exclusivamente a dezembro indicam que o setor público registrou déficit primário de R\$ 4,706 bilhões, com pagamento de juros nominais de R\$ 17,372 bilhões, gerando déficit nominal de R\$ 22,078 bilhões.

Lopes argumentou que é natural a geração de déficit primário em



Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil \*Conceito primário

dezembro, pois é no último mês do ano que se concentram despesas como o pagamento do 13º salários do funcionalismo e de verbas para custeio e capital.

## Mais gastos com juros

No ano passado, quase todas as esferas do setor público ultrapassaram recordes de geração de superávit primário, com exceção das estatais federais, que ainda assim apresentaram resultado positivo de R\$ 9,847 bilhões.

Em 2001, porém, as estatais federais geraram superávit extremamente elevado, de R\$ 11,204 bilhões, recorde da série histórica.

Apesar de o setor público ter demonstrado forte disposição em manter o corte de gastos no ano passado (indicado pelo expressivo superávit primário), o resultado nominal (obtido depois de descontados os gastos com pagamento de juros) do período foi deficitário em R\$ 61,614 bilhões, contra déficit nominal de R\$ 42,788 bilhões registrado em 2001.

O aumento do déficit nominal ocorreu porque no ano passado houve forte elevação das despesas com juros, somando R\$ 113,978

bilhões, contra R\$ 86,443 bilhões em 2001. Lopes explicou que a ampliação dos gastos com juros, no ano passado, reflete fatores como a elevação da taxa Selic e também a desvalorização de 52,29% do real frente ao dólar no período (e é preciso considerar que do total da dívida, incluindo operações de mercado aberto e swaps, parcela de 33,6% é vinculada ao dólar).

Ao final de dezembro passado, a dívida líquida do setor público atingiu R\$ 881,108 bilhões (ou 55,9% do PIB), contra R\$ 869,473 bilhões em novembro (ou 56,4% do PIB). A queda da dívida, quando comparada ao PIB, ocorreu principalmente devido à valorização cambial de 2,84% no período.

Ao final de 2001, a dívida líquida (em valores correntes) era de R\$ 660,867 bilhões (52,6% do PIB), ou seja, de um ano para outro, o crescimento foi de 3,3 pontos percentuais, quando considerada a relação com o PIB. O chefe do Depec acredita que ao final de janeiro, considerando taxa de R\$ 3,55 por dólar, ou seja, apreciação do câmbio de aproximadamente 0,5%, a relação entre dívida e PIB permanecerá estável, na faixa de 55,9%.

Ao final de dezembro, o total de títulos públicos federais chegava a R\$ 623,191 bilhões (39,5% do PIB), contra R\$ 631,461 bilhões

(40,9% do PIB) no fim de novembro. A redução, de R\$ 8,270 bilhões, foi resultado de resgates de títulos em R\$ 16,8 bilhões, mas também do impacto negativo da apropriação de juros de R\$ 8,5 bilhões. No final de 2001, o total de títulos públicos fora do BC somava R\$ 624,084 bilhões (49,6% do PIB). Considerada a soma de títulos públicos mais as operações de mercado aberto, o total chegou a R\$ 687,301 bilhões em dezembro (55,2% do PIB), contra R\$ 693,071 bilhões em novembro (52,5% do PIB). Ou seja, a exposição do governo em operações de mercado aberto (de um dia, com o BC se financiando no mercado) aumentou de R\$ 61,610 bilhões, em novembro; para R\$ 64,110 bilhões, em dezembro.

## Dívida x PIB

A dívida bruta, no final do ano passado, atingiu R\$ 1,132 trilhão (71,9% do PIB), contra R\$ 1,138 trilhão em novembro (73,8% do PIB) e R\$ 885,907 bilhões, no final de 2001 (70,5% do PIB). Lopes afirma que a relação entre dívida bruta e PIB deve cair ainda mais nos primeiros meses deste ano, em cenário de estabilidade cambial e de repasse da inflação nos próximos meses (os picos para a variação do Índice Geral de Preços de Mercado – IGP-M, em resposta às altas do dólar no ano passado ainda são esperados para os próximos meses).

## Álcool brasileiro para o Japão

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, reuniu-se ontem, na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em São Paulo, com o presidente da **Coimex Trading**, Isaac Popoutchi. No encontro, Furlan e Popoutchi discutiram a possibilidade de exportação de etanol anidro para o Japão, em operação que envolveria a Coimex e a trading japonesa Mitsui. De acordo com Popoutchi, o consumo de gasolina no Japão se situa entre 55 bilhões e 60 bilhões de litros por ano, e a possibilidade da mistura de